

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — CACIA

Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal

Mantas Massano

Chefe de Redacção

António da Costa Pinto

A Democracia ameaçada

A luta desenvolvida contra a Democracia está a preocupar os homens devotados à defesa dos direitos e liberdades do povo, visto que os ataques e as ameaças da pertinaz reacção procuram exterminar a doutrina que cultiva e executa as boas formas democráticas, superiores a minúcias partidárias de princípios abstractos e pessoalíssimas, fazendo os povos integrar e acompanhar o ritmo progressivo da humanidade, pela democratização das consciências e dos haveres.

República é o único regime político de organização administrativa que permite a comunhão coordenada de todas as energias e valores em proveito do benefício público. Sob as suas bases, poderosas Nações progredem e satisfazem o bom viver dos seus concidadãos. E se, porém, algumas Monar-

quias existem ainda no Globo, essas, para se aguentarem, vivem em sistema liberal e democrático, protegendo o povo na saúde, na cultura, na produção, devidamente estudada e ponderada, quanto à fórmula da unidade nacional, nas suas diversas partes.

Democracia é pois a comunhão coordenada das energias humanas — afectivas, intelectuais e produtivas — de modo a melhor satisfazer as necessidades sociais dos povos, porque o homem é um ser orgânico com funções que tudo comanda e tudo desperta no esforço, na vontade e, até, no desejo de satisfazer a redenção da sua emancipação.

Assim, o homem quando liberto de mitos, paixões, fantasias, metafísicas, etc., é considerado o ser mais perfeito da Natureza.

O resto é fantasia perturba-

dora, são ameaças à Democracia que redime e que satisfaz alegria de viver.

Das necessidades do homem deriva toda a obra da criação (emotiva, intelectual, dinâmica e somática), única razão objectiva, sensível da vida e, portanto, da sua vulgarização — acessibilidade a todos, com capacidade de partilhar nos benefícios e esforços da comunhão social. É esta a génese do que se chama a «democratização» — o direito, o dever, a necessidade de que resulta toda a acção comum progressiva.

E a prova de que isto é assim e irreprimível, está a ver-se sensivelmente, pois que qualquer homem de hoje, o mais miserável, usufrui vantagens, benefícios, maravilhas de bem-estar e progresso, como nem os Césares romanos, nem o imperador Carlos Magno, nem o próprio Napoleão sonharam sequer. O descobrimento e a invenção das coisas dá-nos o desejo e o direito de querer usá-los. É o triunfo do cérebro, é a vitória do homem. Esse aperfeiçoamento comum é que é Democracia e não a regressão à vulgaridade. O homem-povo é uma força ascendente a que o eleva à Democracia.

Por isso, a luta que se desen-

O Dr. António Manuel Neto Brandão foi nomeado Governador Civil do distrito de Aveiro

Será empossado na quarta-feira, dia 9, pelas 16,30 horas, pelo Ministro da Administração Interna, no Governo Civil de Aveiro

No dia 4 do corrente, por decisão do Conselho de Ministros, foi nomeado governador civil do distrito de Aveiro o sr. Dr. António Manuel Neto Brandão.

O acto de posse terá lugar na próxima quarta-feira, dia 9, pelas 16,30 horas, no Governo Civil de Aveiro, presidindo o Ministro da Administração Interna, sr. Tenente-coronel Costa Brás, que antes empossará em Leiria o novo governador civil daquele distrito sr. Dr. Joaquim da Rocha e Silva.

O Dr. António Neto Brandão é advogado em Aveiro e natural da freguesia de Eixo, deste concelho, onde nasceu há 34 anos. Quando aluno do Liceu de Aveiro, foi eleito presidente da Academia. Estudante universitário, em Coimbra, foi redactor da «Via Latina», apoiou a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República e tomou parte na campanha eleitoral para deputados em 1961. Depois de cumprir o serviço militar em Angola, regressou a Aveiro em 1968, para aqui exercer a advocacia. No ano seguinte cooperou activamente na campanha eleitoral. Foi um dos promotores da Comissão Regional de Socorro aos Presos Políticos. Membro da Comissão Nacional e secretário da Executiva do III Congresso da Oposição Democrática. Foi candidato a deputado em 1973 e pertence à Comissão Central do Movimento Democrático Português.

O novo Governador Civil é filho da sr.ª D. Ismênia Neto Brandão e do nosso amigo sr. João de Pinho Brandão, professor do ensino primário aposentado, que foi largos anos presidente da Junta de Freguesia de Eixo, membro do Conselho Municipal da Câmara de Aveiro, vogal do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo e ocupa há decénios o lugar de encarregado do posto do registo civil na freguesia de Eixo.

Para o cargo de governador civil substituto de Aveiro foi também nomeado o sr. Dr. José de Oliveira e Silva, médico em Salreu (Estarreja), conforme indicação das forças democráticas de Aveiro.

Nota da Semana

Um Domingo de Trabalho

Apelou o Chefe do Governo para que todos trabalhassem no passado domingo. Sem querer focar a discutibilidade deste apelo, nas suas implicações de rentabilidade, e na sua total aplicação às diversas classes de trabalhadores, tal apelo feito pelo primeiro ministro terá tido o efeito duma consulta popular, pois será sempre elucidativa a maneira como as massas trabalhadoras (e até patronais) se comportaram em tal emergência.

O caso é que, na espontaneidade do comportamento de cada um, muitos aplaudiram a ideia, mas alguns houve que se estiveram nas tintas, não por uma oposição ou antipatia ao actual governo, mas porque não entenderam que o apelo era um aval necessário, nas circunstâncias actuais, à consolidação do Governo Provisório, um voto de confiança no arranque democrático a que o nosso Governo se votou mais declaradamente nas últimas semanas.

Portanto, dos que não aderiram à proposta que o Governo fez ao povo português, nem todos forçosamente estão contra tal proposta, mas, uns, pela qualidade de serviço da sua profissão, outros, porque entendiam que o domingo é dia de descanso habitual e que por motivos considerados menos ponderosos o não deviam alterar, outros ainda porque a época é de trabalho intenso no campo extra-profissional (vindimas, etc.) — nem todos estes terão compreendido, mais por falta de esclarecimento que de alma democrática, toda a aceitação que se devia ao apelo que o Brigadeiro Vasco Gonçalves lançou aos trabalhadores portugueses.

E foi pena. Ou melhor, é pena. Na hora que passa, cheia de obstáculos e de suspeitosos perigos, o melhor contributo que podemos dar para a democratização do País, é cumprir integralmente as ordens emanadas do nosso Governo, mesmo que não as entendamos nas suas causas e nas suas consequências.

Temos de ter fé no Governo Provisório, e não é altura de discutirmos a validade de um apelo, que, no meu entender, era mais um voto de confiança no caminho democrático traçado desde 25 de Abril — voto a que forçosamente a classe trabalhadora não deverá nem poderá esquivar-se, sem graves prejuízos na sua própria carne.

BARTOLOMEU CONDE

volve contra a Democracia não vingará, porque Democracia é o povo pelo povo, constituindo a aspiração de todos os cultos que há-de triunfar com o bem-estar humano, assim como República só pode existir, verdadeiramente forte e progressiva, tendo por base a Democracia.

A. C.

Governo Provisório

A prevista remodelação ministerial, a que nos referimos no último número, não se concretizou, antes foram reempossados todos os membros do Governo, com excepção dos ministros da Defesa Nacional e da Comunicação Social, respectivamente o tenente-coronel Firmino Miguel e o major Sanches Osório, que pediram o seu afastamento dos respectivos cargos.

Recordando a primeira República — 5 de Outubro de 1910

PELO

Capitão Mantas Massano

O tempo continua a ser para mim um grande mestre, continuando eu a ser um razoável e eterno estudante, aprendendo e fixando bem tudo quanto ele me tem ensinado.

Destes ensinamentos já há muito tempo conclui que a minoria da sociedade humana nunca consegue estar satisfeita com a sorte que Deus lhe deu ou o destino lhe marcou.

Com o raiar desta nova aurora de liberdade, surgida no dia 25 de Abril do ano corrente, engalanada por muitos milhares de cravos vermelhos, que foram afinal as balas que abateram uma férrea ditadura para proclamar a democracia no nosso país, cuja era ansiosamente esperada pelos portugueses de bom senso, vem à minha memória ainda jovem, apesar de muito gasta, a proclamação da primeira República em Portugal no dia 5 de Outubro de 1910.

Apesar de decorridos 64 anos, estou a viver essa data como a vivi nesse dia memorável, em que eu enfileirado na azougada

massa académica enrouqueci como ela, soltando vivas à liberdade, à igualdade e à fraternidade, aplaudindo entusiasticamente os paladinos da República, que tanto entusiasmaram o povo com os seus discursos fluentes e calorosos antes do evento desse ideal que andava no coração de quase todos os portugueses, desde que em França fora proclamada a República erguida sobre o sangue de muitos mártires vítimas desse ideal, que levou ao patíbulo muitos dos seus defensores.

Vou fazer todos os possíveis por pôr os meus leitores a viver comigo essa data gloriosa, como tantas assinalada na História de Portugal.

O dia 5 de Outubro de 1910, apesar de o Outono ter quase um mês de marcado nos calendários, rompeu como se estivéssemos num dia quente de verão.

A maior parte da população

de Lisboa — coração de Portugal — dormia a sono solto, e os melros e os rouxinóis ainda não tinham dado início à sua orquestração. Nos bancos do Rossio e da Avenida da Liberdade dormiam a sono solto, como é uso dizer-se, os indivíduos sem eira nem beira, vadios de profissão, deambulando pelas ruas alguns noctívagos adeptos de Baco.

De súbito, como se um forte trovão estoirasse no ar, ouviu-se o troar dos canhões e o matraquear das metralhadoras em conjunto com tiros de espingardas; parte da população da cidade acordou sobressaltada e assomou às janelas, deparando com soldados, marinheiros e muitos civis armados, mandando que os bisbilhoteiros postados nas janelas não se assomassem.

(Conclui na 2.ª página)

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

Saneamento toponímico

Na última sessão camarária, a comissão encarregada da toponímia aveirense, entregou uma proposta — que foi aprovada por unanimidade — no sentido de ser feito um saneamento a diferentes nomes que integram ruas e praças da cidade de Aveiro.

A comissão chegou à conclusão de que o nome de pessoas vivas não deverá figurar, por decoro, na designação de ruas ou praças, devendo estas ser designadas por nomes ou símbolos que constituam a lembrança popular de individualidades que, no campo da Ciência, das Artes ou da Política de libertação do Povo português, marcaram posição válida que o justifique. Ainda e conforme foi focado pela comissão, os nomes propostos para substituir os já existentes ou para ruas até agora sem nome, integram o elevado significado da relevância nacional e local.

A comissão, constituída por Dr. Eduardo Sousa Santos, João Evangelista Sarabando e Dr. Manuel da Costa e Melo, propôs pois, as seguintes alterações:

No Bairro do Cabouco, frente ao Conservatório Regional de Aveiro, as ruas designadas por A, B, D e E, passarão a ter, respectivamente, a designação de Rua Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão, Professor Egas Moniz e Manuel Mendes.

A Rua Professor Antunes Varela (por detrás do Palácio da Justiça), passará a designar-se por Rua Professor Barbosa Magalhães; a designada por Dr. Francisco do Vale Guimarães (frente ao Regimento de Infantaria n.º 10), passa a designar-se por Rua Ferreira de Castro. A praça fronteira ao Cemitério Sul e que nasce na Rua Aires Barbosa, terá a designação toponímica de Praça Dr. Ferreira Neves; a Rua José Mortágua, que liga a Avenida Araújo e Silva à Rua de S. Sebastião, vai passar a chamar-se Rua Bernardo Torres; a Rua Homem Cristo Filho (por detrás do Governo Civil), será a Rua das Vítimas do Fascismo. Mudará ainda para o nome de Rua Dr. Manuel das Neves, parte da Rua Jaime Moniz, entre a Avenida 25 de Abril e a esquina sul-nascente do muro do Liceu. Por último, a rua ainda sem nome que nasce na Avenida 25 de Abril, junto à Escola Comercial e vai dar à esquina sul-nascente do muro do Liceu, chamar-se-á Rua Sebastião de Magalhães Lima.

Na mesma reunião, um grupo de vogais chamou a atenção para o facto do novo bairro junto ao edifício Calouste Gulbenkian (frente ao Hospital), ter o nome de Bairro Dr. Artur Alves Moreira, o que não se concilia com o espírito da proposta anterior de saneamento da toponímia aveirense.

Por essa razão ficou aprovada a proposta que torna nula e de nenhum efeito, a acta camarária que designava aquele bairro Artur Alves Moreira.

A Câmara aprovou o regulamento da venda ambulante no concelho

Na última reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal foi aprovado o regulamento da venda ambulante na área deste concelho, que começará a vigorar no prazo estabelecido pelas disposições legais vigentes.

Por esse diploma agora aprovado pela edilidade, o exercício de venda com aquele carácter, em local permanente, só é permitido na Avenida Artur Ravara; passeio de acesso ao Jardim Público, Praça de Humberto Delgado, lado nascente; Largo da Estação, lado sul; Avenida 5 de Outubro; cruzamento da Rua Engenheiro Reinaldo Oudinot com a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, lado sul-nascente; Rossio e Largo do Cruzeiro de Esgueira.

Este consentimento é suspenso em dias de feiras e festas que originem maior movimento. Por outro lado, a venda ambulante é proibida numa área com o raio de 50 metros em torno de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino (em dias de funcionamento), monumentos nacionais, parques infantis e bem assim, 200 metros ao redor dos mercados municipais. A proibição verifica-se igualmente nos dias em que se encontrem encerrados, por obrigação legal, os estabelecimentos fixos do mesmo ramo de negócio.

O regulamento prescreve ainda obrigações de ordem higiénica, quer na confecção, quer na apresentação e embalagem de artigos comestíveis, e a apreensão dos que não respeitam os cuidados indicados.

A falta de cumprimento do que é determinado por este regulamento camarário é punido com multas que vão desde 100\$00 a 600\$00.

Resoluções camarárias

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, na sua última reunião, entre as várias resoluções tomadas, resolveu:

Foi aprovado o segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, na importância de 2 379 862\$60.

Também foi aprovado a cedência de uma sala pertencente à Câmara Municipal, para instalação do correspondente da Emissora Nacional. O pedido tinha sido feito, através dum ofício, pela própria Emissora Nacional.

Nesta sessão foi ainda decidido entregar ao Movimento Democrático de Aveiro a tarefa de proceder à nomeação de uma comissão de inquérito da qual fará parte também o Movimento Democrático das Mulheres.

O inquérito a efectuar terá por fim comprovar os dados deixados na Câmara Municipal pelos interessados nas habitações postas a concurso (que encerra no próximo dia 11) no Bairro da Cova do Ouro.

Festas de Santo António do Mudo, na Forca

Na povoação da Forca, subúrbios desta cidade, vão realizar-se nos dias 12, 13, 14 e 19 do corrente os característicos festejos do Santo António do Mudo, de grande nomeada na região, com o seguinte programa:

DIA 12 — Às 8 horas, salva de 21 tiros e início das festas com Zés Pereiras e um conjunto, que percorrerão as ruas durante o dia; às 21 horas, o primeiro festival terá a colaboração dos afamados conjuntos «Os Libórios», da Mamarrosa, e «Central Orquestra», do Troviscal.

DIA 13 — Às 8 horas, novamente os Zés Pereiras e um conjunto percorrerão as ruas; às 16 horas, arraial com o conjunto «Ferreira Júnior», do Troviscal; e das 21 horas em diante, festival com os conjuntos «Os Faraós», da Mamarrosa, e «Central Orquestra», do Troviscal.

DIA 14 — Durante o dia música sonora. Às 20 horas, entrega do ramo; e às 21 horas, início de novo festival com os conjuntos «Os Pavões», do Troviscal, e «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré.

DIA 19 — Encerramento dos grandiosos festejos com um festival nocturno abrilhantado pelo conjunto «Nós - Vós - Elas», de Sôsa (Vagos).

Durante os festejos, actuará nos intervalos uma aparelhagem sonora. Haverá ornamentações e iluminações e sessões de fogo de artifício. Divertimentos, carrosséis, faturas, petiscos, etc.

Exposições de pintura

Foi inaugurada na sexta-feira, dia 4, na Galeria Convés, ao Cais dos Botirões, uma exposição de pintura do artista aveirense Helder Bandarra, a qual estará patente ao público todos os dias (incluindo domingos), até 19 do corrente, das 15 às 20 horas.

—E no próximo sábado, dia 12, será inaugurada no salão nobre do Grémio do Comércio uma exposição de pintura do artista aveirense Mário Mateus, desde há vários anos radicado em Angola.

O certame estará patente ao público até ao dia 20.

Eleição da Comissão Venatória

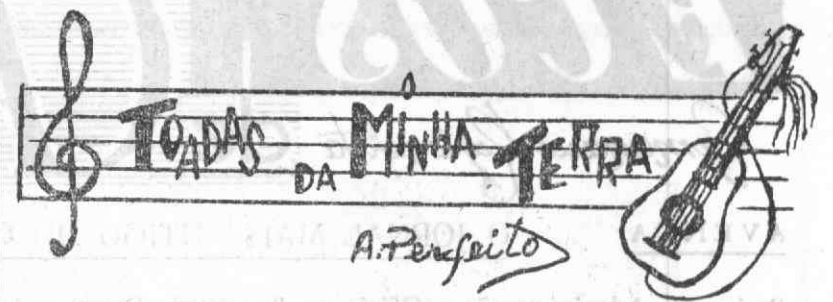
A Câmara Municipal tornou pública uma rectificação ao seu edital de 25 de Setembro, avisando todos os caçadores, agricultores, proprietários, usufrutuários, enfiteutas ou arrendatários de que a eleição da Comissão Venatória Concelhia se efectuará em 12 do corrente, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, e não no dia 13, conforme por lapso foi anunciado no referido edital.

Falecimentos

D. Clotilde Amélia Garcia Correia Nóbrega e Silva

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 3 do corrente, na sua residência na Rua Tenente Resende, nesta cidade, a sr.ª D. Clotilde Amélia Garcia Correia Nóbrega e Silva, de 76 anos, casada com o sr. Augusto Natividade da Silva, tenente do exército reformado, que durante 35 anos foi comandante da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos).

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Correia Nóbrega



ELAS e elas não iam à festa sem chapéu e este, segundo o uso, para ficar bem patente que tinha ido à festa, era enfeitado com flores de papel ou de penas de galinha coloridas com versos presos nas hastas das mesmas e ainda com a imagem do Santo ou Santa (47)

No S. Paio da Torreira

Pus o chapéu enfeitado.

Lindos cravos, lindas rosas,

P'ra mostrar ao namorado.

Os outros também puseram

E na roda a dançar.

Fazia lindo efeito

Todos c'as flores no ar.

..... O tocador punha também das mesmas flores na viola. O povo esperava na rua o regresso dos grupos de festeiros, para os verem assim enfeitados e a cantar, fazendo festa para os que tinham ficado.

Artistas Mutilados

Um admirável calendário para 1975 e bonitos cartões de boas-festas

Por amável oferta da EDAR — Edições de Artistas Mutilados, recebemos um admirável calendário para 1975, acompanhado de 5 cartões de boas-festas, ilustrados com 33 reproduções de quadros inéditos da autoria de pintores mutilados que os pintam com a boca e com os pés.

Para além do valor artístico das obras que a crítica universal tem salientado, não se pode fugir a uma admiração comovida, pelo esforço e força de vontade que as obras representam e exemplificam.

Aqui fica esta nota para os nossos leitores, que podem, assim, adquirir o calendário, os cartões de boas-festas e as reproduções dos quadros, dirigindo-se à EDAR — Edições de Artistas Mutilados, na Rua de Arroios, 88 r/c — Lisboa - 1. Será um acto que vale a pena, até como manifestação de solidariedade humana.

Vende-se

Terreno para duas casas, no Bairro Novo da Carreira Larga, em Mataduchos.

Informa a Redacção deste jornal.

da Silva, funcionária da Direcção de Finanças de Aveiro; e dos srs. Alexandre Correia Nóbrega da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Ermelinda Almeida Nóbrega da Silva, e Carlos Correia Nóbrega da Silva, casado com a sr.ª D. Cesaltina Brito Nóbrega da Silva.

Os restos mortais da estimada senhora foram depositados na Igreja da Misericórdia, onde se celebrou missa de corpo presente às 17 horas, realizando-se em seguida o funeral para o Cemitério Central desta cidade, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

No préstito encorporaram-se a maior parte dos elementos do corpo activo dos Bombeiros Novos, sendo a urna conduzida numa viatura própria daquela corporação.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.



A F.N.A.T.
auxilia as

Bandas Filarmónicas

Constituem as bandas filarmónicas um importante factor de promoção social e de recreio das comunidades locais — autênticos «Conservatórios Populares» espalhados pelo País — por vezes, até, o único meio promocional existente.

A aprendizagem de música e de um instrumento são tarefas difíceis e lentas mas que, pela componente matemática da música e pela disciplina e esforço que impõem, contribuem para o desenvolvimento da inteligência e o exercitar de qualidades de carácter. Por outro lado, o tocar em conjuntos instrumentais, desenvolve o espírito de cooperação e também o sentido solidário das funções. Para além destas vantagens há ainda a considerar o importante fenómeno da fruição artística musical, eminentemente educadora no plano intelectual e da sensibilidade, não só dos que executam, como dos que ouvem.

Assim, foi pela F.N.A.T. preparado e elaborado um plano de subsídios e aquisições com vista à atribuição de verbas às bandas civis, destinadas a fardamentos e manutenção, bem como à aquisição de instrumentos.

O plano de subsídios a atribuir teve em conta a conclusão final do processo e dos meios orçamentados para o efeito.

O valor global das verbas a dispendir, em 1974, atinge o montante de 1.167.980\$00, distribuídos segundo o seguinte esquema:

a) Auxílio em subsídios e instrumentos a Casas do Povo e Centros de Recreio Popular que já têm ou desejam promover cursos de iniciação musical. Para o efeito vão ser repartidos 400.080\$00;

b) Para bandas que por razões económicas e falta de instrumentos estão em perigo de extinção, foi dotada a quantia de 137.220\$00;

c) Para fardamentos, instrumentos e manutenção de diversas bandas, não incluídas na alínea anterior, está prevista a concessão de 630.680\$00.



De Sarrazola

Falecimento. — Em casa de sua filha, em Aveiro, onde se encontrava há dois meses por ter fracturado uma perna, recolhendo ao leito, faleceu no dia 4 do corrente a sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, de 79 anos, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco António Simões Ramos, morador no Cabeço, na rua Dr. Alberto Souto.

A extinta era mãe da sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos Guimarães, professora do ensino secundário em Aveiro, que viuviu em 15 de Setembro último do saudoso industrial de lanifícios e conceituado aveirense sr. Tércio da Costa Guimarães; e do outro nosso amigo sr. Florindo Dias Teixeira Ramos, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Ventura Teixeira Ramos, residentes em Cacia; avó dos srs. Arquitecto Helder Tércio Ramos Guimarães, casado com a sr.ª D. Ana Paula Ramos Figueiredo Vinagre; Daniel Tércio Ramos Guimarães, estudante, residentes em Aveiro; Porfírio Ventura Teixeira Ramos, furiel miliciano no Regimento de Infantaria n.º 10, em Aveiro, e Miguel José Teixeira Ramos, estudante, residente em Cacia; e irmã dos srs. Manuel Maria Nunes Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Felix, residentes na Quintã do Loureiro; e Adelino Nunes Teixeira, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues Teixeira, moradores em Cacia.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades erectas na freguesia e 6 sacerdotes, que celebraram missa e ofícios de corpo presente na igreja paroquial.

Conduziu a chave da urna o viúvo e a toalha de cobertura o seu filho acima referido.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 7 do corrente, faleceu repentinamente em Mataduchos o sr. José Pinto, de 44 anos, empregado no armazém de Marabuto & C.ª, L.ª, em Aveiro, casado com a sr.ª Maria da Luz de Jesus Marques Pego.

Deixa na orfandade 6 filhos menores.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos os nossos pêsames.

Padarias

Trespasam-se duas padarias ou admitem-se dois sócios que conheçam do ramo, em Alvaiázere (Leiria).

Resposta a Carolino & Afonso, L.ª — Alvaiázere.

Retiro de S. José

(Junto à Fábrica de Automóveis) — em Cacia, aluga-se à exploração.

Tratar com a proprietária no local ou pelo telefone 24322.

ADRINEX

Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

Recordando a primeira República

— 5 de Outubro de 1910

(Conclusão da 1.ª página)

Imediatamente me apercebi do que se passava, pois que dois dias antes, por erro de data, já o canhão troara para começo da revolução republicana, ocorrência que levou ao suicídio o Almirante Cândido dos Reis.

A revolução estava na rua. Os revoltosos republicanos — militares e civis — dirigiram-se aos quartéis onde se encontravam algumas tropas fiéis ao regime monárquico que se renderam depois de uma luta renhida que causou algumas vítimas.

A história da República está feita e a criar cabelos brancos; portanto não é nossa intenção repetir o que dizem as suas páginas sangrentas, mas sim recordar alguns pormenores para ponderação.

Ei-los: — É incontestável que os propulsores principais da República eram indivíduos de grande projecção social e de esclarecida inteligência, aliada à sua honestidade. Era intenção desse belo escol pôr em prática o programa previamente estabelecido e propagado nos comícios, que reuniam muitos milhares de adeptos do ideal republicano; mas o povo — parte dele — a ralé e não ralé, não soube nem teve paciência de esperar que se arrumasse a casa há muitos anos desarrumada pela Monarquia.

Pedia-se o possível e o impossível, e todos os indivíduos que andaram na revolução se achavam no direito de arranjar empregos chorudos, fosse qual fosse o seu grau de instrução. E, não havendo possibilidade de se atender a tudo e a todos de pronto, começaram as greves, as revoluções que se sucediam.

Abusando do direito da liberdade, faltou o respeito que se devia aos governantes e às autoridades, que se viram embaraçadas para estabelecer a ordem no país.

Toda a gente queria mandar, mas ninguém queria obedecer, e, como os governantes — alguns deles, temendo o povo insubordinado, não se soubessem impor, passaram a ser vítimas de muitos indivíduos — ralé e não ralé que os haviam colocado no galarim.

Provou-se, afinal, que a maioria das massas não estava preparada para a República, que tantas e tão boas obras nos podia dar.

Porém, os tempos mudaram com o rodar dos anos; portanto, com a nova República, proclamada em 25 de Abril, o mesmo não sucederá desde que todos estejamos alerta para esmagar a reacção que queira derrubar o bem que podemos desfrutar.

Mantas Massano

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 66/74

(1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ALBERTINA DA SILVA LOPES DE PINHO, residente no Forte da Barra, concelho de Ílhavo, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua prima ROSA SIMÕES DA CONCEIÇÃO, da sepultura n.º 512, do 2.º tálhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 861, do 3.º tálhão, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Donativo para a Banda

O benemérito angejense e grande amigo da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves, benquista industrial na Venezuela, que tem estado entre nós acompanhado de sua esposa sr.ª D. Teresa de Lima Alves, entregou há semanas o donativo de 5 contos para ajuda da manutenção da nossa Banda.

Gesto do maior apreço pela conservação da única colectividade de recreio da nossa terra, gesto igual a tantos outros com que tem ajudado a nossa Banda.

Bem haja, conterrâneo amigo.

Vendem-se

Dois assentos de casas, com quintal, na Rua do Ribeiro, em Frossos.

Quem pretender comprar, dirija-se ao proprietário José Rodrigues Brandão, morador em Frossos.

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne - Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 6

Em 13 de Outubro de 1974

Por não haver desafios da II Divisão Nacional, além de 7 jogos da I Divisão, figuram neste concurso 6 de Itália.

Espinho - Leixões	1
C. U. F. - Farense	1
Oriental - União Tomar	1
Sporting - Atlético	1
Belenenses - Setúbal	x
Olhanense - Guimarães	2
Académico - Porto	2
Ascoli - Torino	2
Fiorentina - Bolonha	1
Inter - Cagliari	1
Juventus - Milan	2
Lancrossi - Lazio	1
Roma - Nápoles	1

Agradecimento

Augusto António de Carvalho

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanharem à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Esgueira (Aveiro), 4 de Outubro de 1974.

De Esgueira

Aniversário industrial e pessoal. — Passando no dia 8 do corrente o seu 42.º aniversário natalício, o nosso prezado amigo sr. Manuel Ferreira dos Santos, industrial de carpintaria mecânica nesta localidade, vai de comemorar no próximo domingo, dia 13, o 15.º aniversário da sua indústria fabril, oferecendo um almoço de confraternização, a que assistirá o seu pessoal operário e muitos amigos e clientes.

Pela passagem deste duplo aniversário, felicitamos o nosso bom amigo, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 3-10-974:

1.º Prémio ...	61090
2.º " ...	7125
3.º " ...	24000

OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS

Consertos nos mesmos

Ouribesaria Oilar

Ruas José Estêvão, 59 e Mendes Leite, 7 e 9

(Em frente do Grémio da Lavoura)

AVEIRO

António da Silva Sequeira (Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 26-5-1974)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,38 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
7,03 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,41 Tranvia
8,43 Tranvia	8,33 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,56 Semi-directo para Lisboa
11,16 Tranvia	11,38 Tranvia
12,58 Tranvia	14,02 Tranvia
15,11 Tranvia	16,07 Automotora para Lisboa
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,54 Tranvia
18,32 Tranvia	18,41 Tranvia
19,44 Semi-directo	20,28 Tranvia
21,23 Tranvia	21,59 Tranvia

Os comboios das 6,58 e 14,02 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,38, 16,54, 20,28 e 21,59, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,55 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,18 Rápido	7,53 Foguete
14,41 Automotora	10,23 Foguete
17,19 Foguete	15,21 Foguete
20,09 Foguete	19,40 Rápido
22,38 Foguete	20,59 Directo

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

Maria Bismarck Soares
ABVOGADO
 Rua de Crucilho, 28-2.
 Tel. 27948 - LISBOA

Associação Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 Rua Escola Médica
ENFERMEIRA
 Rua Escola Dr. Ravara
 Atende a toda a hora
 Rua de S. João, 15 r/c
 Tel. 28284 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO?
 Rua José Luciano de Castro - Esquelra = AVEIRO
 (Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calç. do para Homem Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricôt e das Malhas - Aêfo.

ARMÉNIO
 Preços especiais para revendedores e Peirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 28575 PPG

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Cabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRBIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

AVEIRO

Seguros em todos os ramos
 na **SOBERANA**
 Agência em Cacia
MANUEL DAMIÃO
 Redacção do «Eco de Cacia»

V A G O

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 de **Manuel Marques Abreu** Rua
 Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Fábrica e Pábrica R. de Casalheira, 39 - LISBOA
 Telem. 28888
 Agência em Cacia **Guilherme M. Costa**
 RUA DA VITORIA, 56 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência de Viagens
 Telef. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 'hotéis de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
 Embarques rápidos para Abreu



Bicicleta
LINDOS MODELOS
 para homem, senhora e criança

Armando Guspo
 Armazenista - Importador
 R. de Crucilho, 116 a 118
 LISBOA - Telef. 287027

Agência Funerária Capela
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Auto-Funheira de Luxo com lugares

Trasladões para todos os cemitérios de País

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 36
 Garage e Armazém Travessa do Gado, 18 e 16
 LISBOA Telefons permanentes 23294 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
 Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças
 Mobílias completas, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de Indiscutível **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
 de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e similares; presentes, em lã e fibra, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de minerais e artesanais.
 Execução de suas montagens em qualquer ponto do País.
 Reparações :::: Trabalhos garantidos
 Avenida 11 - Telef. 28229 - VERDEMELO - AVEIRO

Parece anedota

No exame:
 - Que entende por fraude, sr. Serzedelo?
 - Fraude é, por exemplo, o acto de V. Ex.ª me reprovar.
 - Ora essa! Porquê?
 - Porque, segundo o Código Penal, comete um crime de fraude quem se aproveita da ignorância dos outros para os prejudicar.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras - Mundialmente conhecidas
 Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estrago)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo